

Casa de 1920 ganha nova roupagem para abrigar cafeteria

Um café criado com a temática da personagem Dona Florinda, da série de TV mexicana Chaves, encanta a todos que passeiam pelas ruas do bairro Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo. Não só pelo tema, mas pela casa que abriga o estabelecimento batizado de Florinda's: uma construção de 1920 que foi completamente restaurada para abrigar o negócio da empresária Gabriela Borba Furtado. “Sabe-se que, na década de 1920, o imóvel foi construído ou adaptado para a alfaiataria de João Emílio Leyser. Após o encerramento da alfaiataria, em 1941, a casa foi reformada para uso residencial e alugada. Muitos moradores da casa vêm tomar café frequentemente no espaço e conversar sobre suas memórias afetivas do local”, conta Gabriela.

O Florinda's era um imóvel que estava todo descaracterizado, pois várias empresas alugaram e fizeram

reformas que mudaram a configuração original da casa: trocaram janela, telhado. “Os donos do café nos procuraram especificamente para o restauro. Eles queriam realmente que a casa voltasse a ter um aspecto de prédio histórico porque era uma demanda dos clientes”, afirma o arquiteto e coordenador do projeto O Campanário, Jorge Luís Stocker Junior.

A partir da obra, foram repostas esquadrias originais, que precisaram ser confeccionadas por marceneiro, aplicado o reboco tradicional com cal e areia, e a casa pintada com tinta compatível. Era uma fachada que passava batida e não era parte do negócio. Ao recuperar o patrimônio cultural e arquitetônico, criou um vínculo com as pessoas. Um dos grandes desafios do restauro é encontrar peças de reposição, como adornos, janelas, ladrilhos. No caso do Florinda's, foi trazido um carpinteiro que trabalha



Imóvel do estabelecimento, em Novo Hamburgo, estava descaracterizado devido a alterações anteriores

de uma forma mais tradicional, que sabe o tipo de abertura e seu ângulo. “São peças que não têm no mercado. É preciso capacitar e sensibili-

zar a mão de obra, em geral, a gente vê que o pessoal joga a argamassa de cimento por cima da casa histórica e prejudica toda a fachada. Elas

são tão genéricas que podem abrigar qualquer tipo de negócio, só que elas são tão pouco segmentadas que não alugam, ficam enclachadas”, entende.

Família transforma moinho do século XIX em espaço cultural e gastronômico em Sapiranga

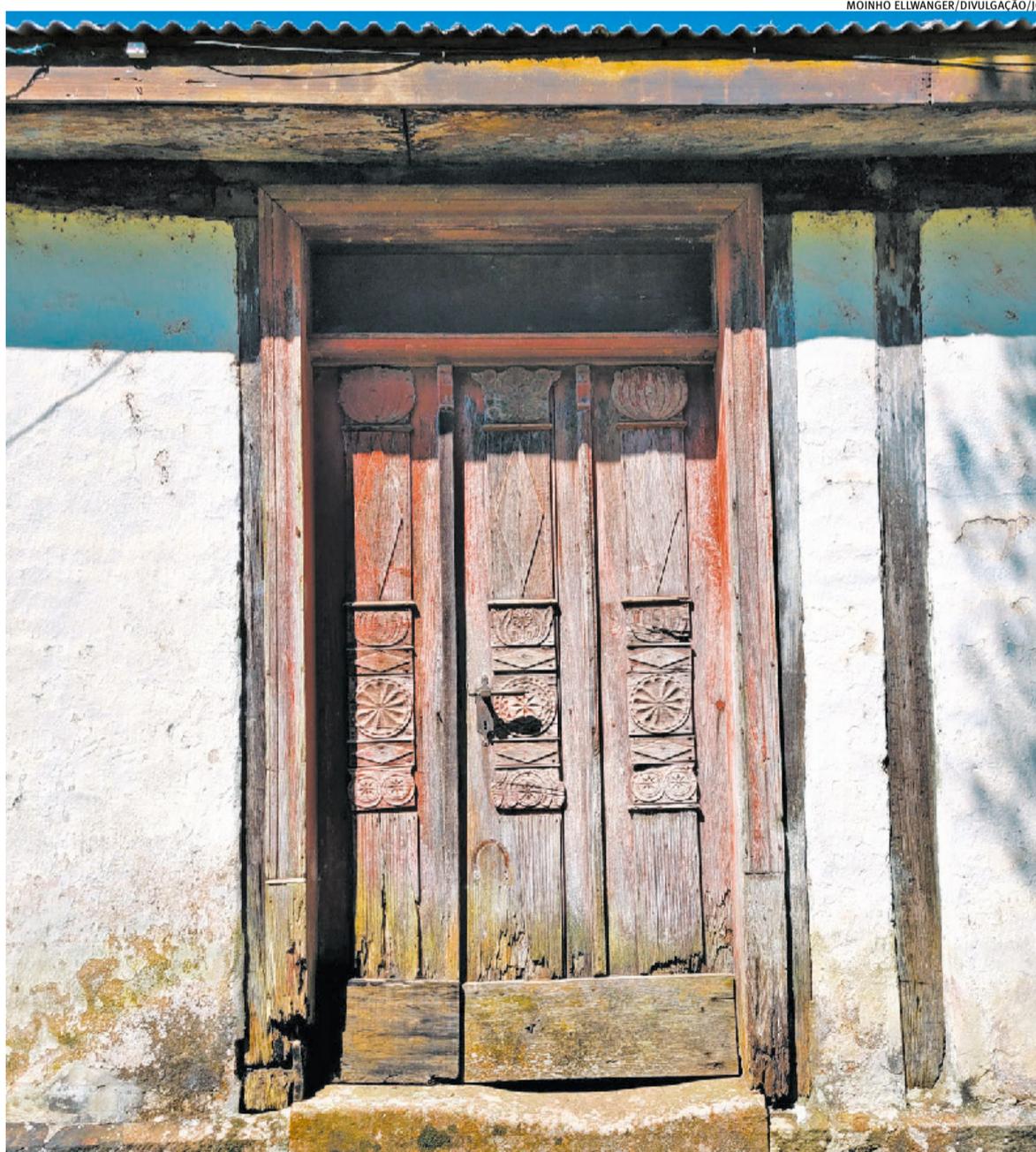
Durante muitos anos do século XIX, o Moinho Ellwanger era um dos responsáveis pela iluminação das casas do município de Sapiranga, no Vale dos Sinos, a partir da produção de azeite de amendoim, usado nas lamparinas das residências. A edificação na técnica construtiva Enxaimel segue de pé até hoje e, depois de um longo tempo desativada, passa agora por um processo de restauro e revitalização para se transformar em um ponto turístico e gastronômico do município. A ideia foi da arquiteta, coordenadora do projeto de preservação e restauro da Casa e Moinho Ellwanger, Julia Wartchow, que pertence a 5ª geração da família a ocupar a propriedade. “Esse bem está na família desde a criação do lote colonial em 1870, quando a área foi vendida pelo Barão do Jacuí. Meu avô nasceu na casa e ouvimos suas histórias”, conta Julia.

Para dar início ao trabalho, foi realizada uma pesquisa histórica, acadêmica e documental, além de entrevistas com aos moradores da região que viram o moinho em funcionamento e frequentavam a casa, nos tradicionais bailinhos alemães. “A comunidade reunia alguns músicos com diferentes instrumentos e algumas famílias dos arredores dançavam no salão da casa”, conta Julia. Segundo ela, esta memória local foi essencial, pois acrescentou muitas informações sobre o cotidiano, os saberes locais, as práticas comunitárias, como os bailes, a culinária e o funcionamento do moinho.

“Se o local fosse demolido, o último moinho de azeite de amendoim,

estas memórias se perderiam. Pelas nossas pesquisas, acreditamos que este é o último moinho do tipo e resgatamos informações do seu funcionamento.” A ideia é fazer com que o moinho volte a operar, mas para isso eles buscam mão de obra especializada que consiga fazer a engrenagem funcionar. Originalmente, era movida à tração animal. Segundo a arquiteta, que também é responsável pelo projeto retrofit do espaço, a ideia do espaço cultural se mostrou viável, por uma série de aspectos. “O acesso fácil, próximo a Porto Alegre e municípios turísticos, o fato de ter um moinho singular pela sua funcionalidade, por estar completo e preservado, em seu local original e um ambiente natural diversificado, com área significativa de Mata Atlântica preservada”, explica a arquiteta.

Julia conta que a família conseguiu o tombamento do bem — fato que permitiu a criação do primeiro Livro Tombo do município de Sapiranga — para facilitar o acesso a recursos de leis de incentivo à cultura, tanto para o restauro como para atividades de educação, como visitação escolar e produção audiovisual sobre a memória do local. “Uma dificuldade é que não existe nenhuma linha de crédito no mercado voltado para a preservação do patrimônio histórico. Por enquanto, estamos usando recursos próprios, inclusive para ações emergenciais de preservação, como substituição do telhado. Vamos constituir uma associação para buscar os recursos que precisamos para manter e preservar o local”, finaliza.



Para o restauro do Moinho Ellwanger foram ouvidos idosos e realizada uma pesquisa acadêmica documental